



Seminário Os caminhos da qualificação técnica e profissional no Brasil

Existe escassez de mão de obra qualificada no Brasil?

Paulo A. Meyer M. Nascimento

Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea

paulo.nascimento@ipea.gov.br

Telefone: + 55 61 33 15 51 66

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2011

Quais os indicadores mais recorrentes na literatura para identificar escassez de mão de obra?

Indicadores mais utilizados para identificar escassez

Salários reais ascendentes e taxas de desemprego decrescentes

São dois os indicadores que, de forma geral e para efeitos de simplificação, a literatura econômica costuma trabalhar para identificar uma eventual escassez de mão de obra especializada:

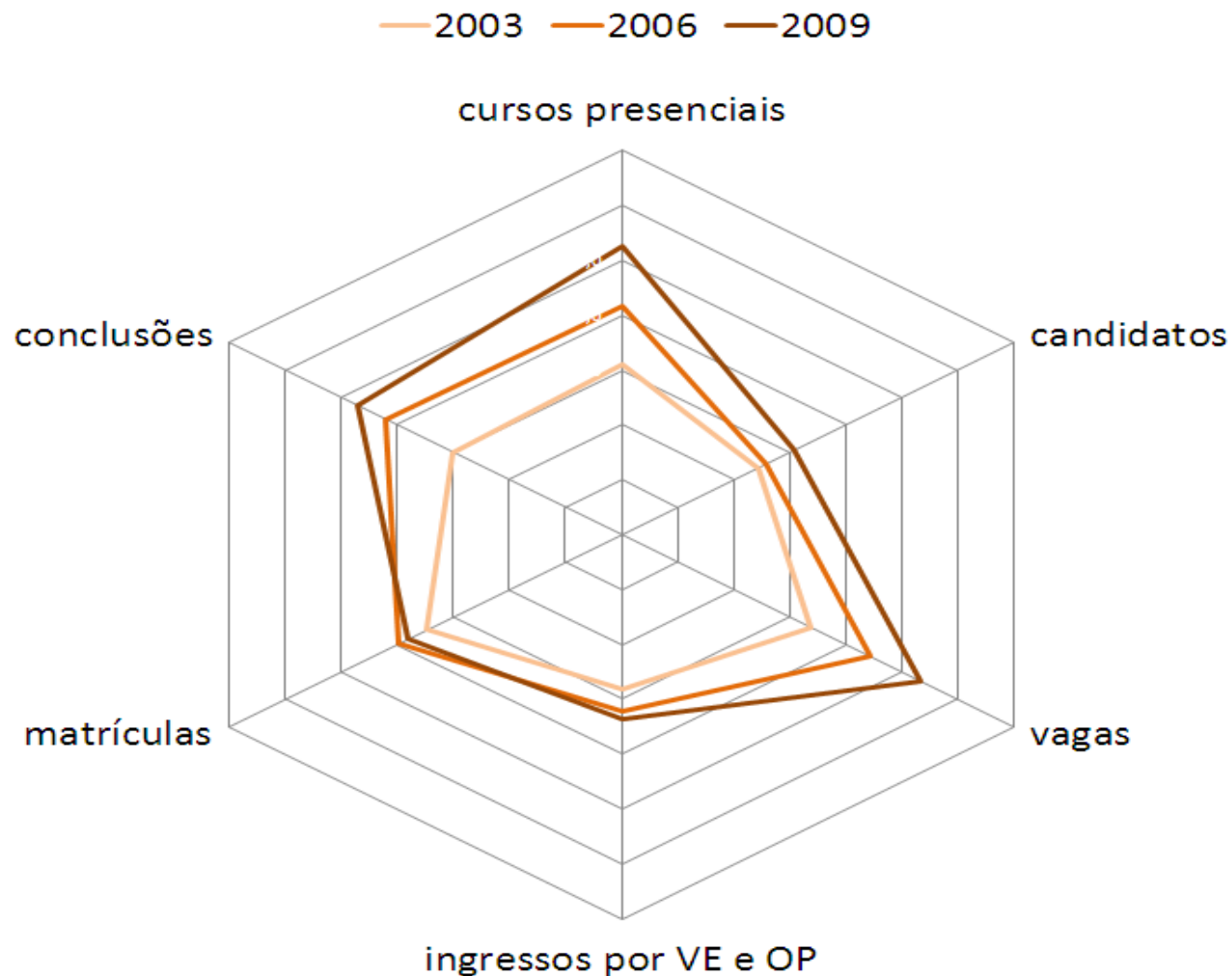
- (i) forte pressão para cima nos salários reais;
- (ii) baixas taxas de desemprego e/ou crescentes proporções de profissionais especializados trabalhando em ocupações típicas de sua área de formação.

Outros indicadores complementares para identificar escassez

- (i) Alta rotatividade de pessoal qualificado;
- (ii) Demora em preencher vagas abertas;
- (iii) Elevação no número de horas extras;
- (iv) Níveis crescentes de “poaching” (canibalização);
- (v) Redução das exigências de contratação.

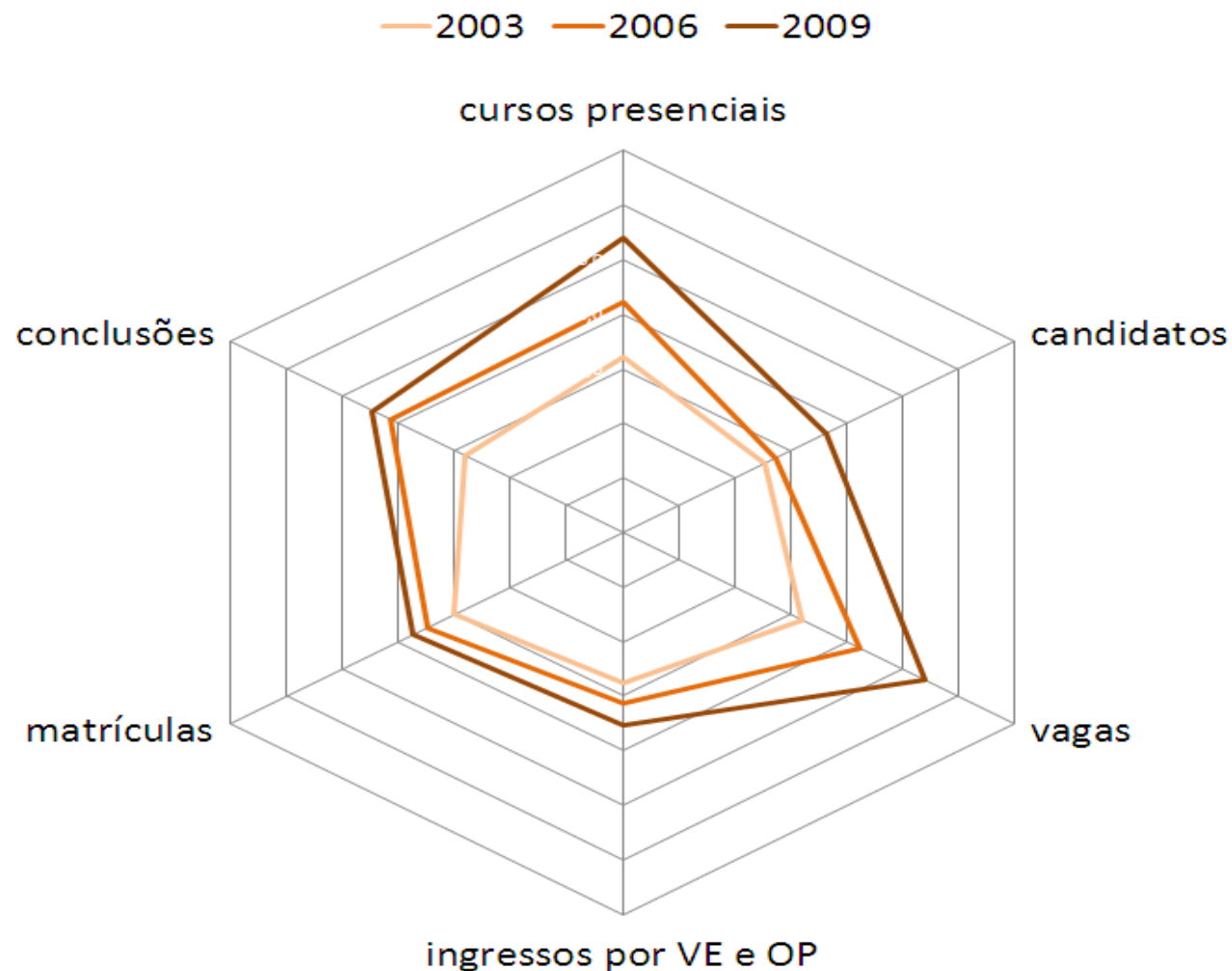
Em que medidas podemos falar em
escassez de pessoal técnico-científico
de nível superior?

Evolução da variação de indicadores de demanda, oferta e conclusão Brasil, 2003, 2006 e 2009, ensino de graduação, *todas as áreas*



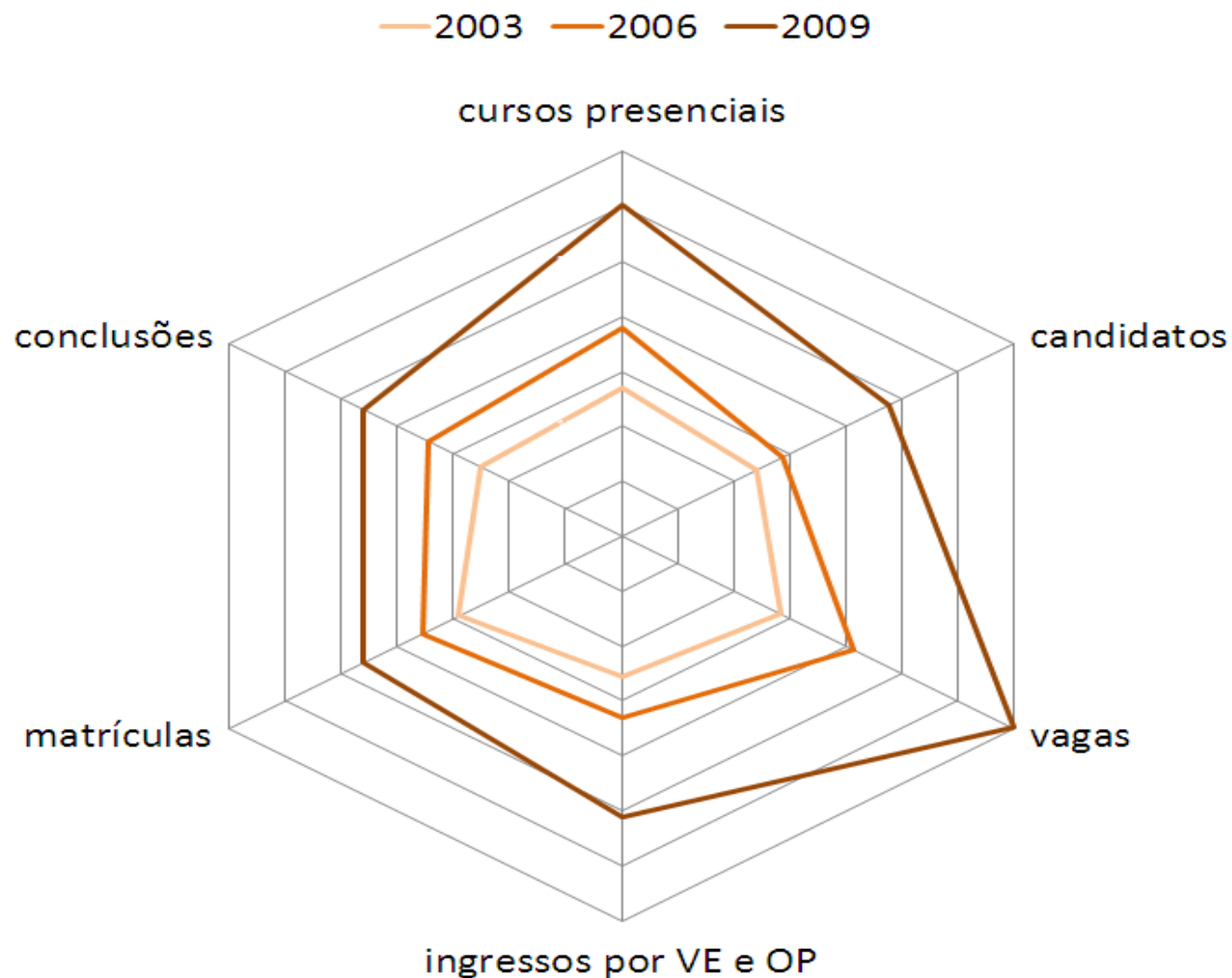
Fonte: Inep, Censo da Educação Superior. Elaboração própria.
Obs.: Em número-índice. Ano-base=2000.

Evolução da variação de indicadores de demanda, oferta e conclusão Brasil, 2003, 2006 e 2009, ensino de graduação, *Ciências, Matemática e Computação*



Fonte: Inep, Censo da Educação Superior. Elaboração própria.
Obs.: Em número-índice. Ano-base=2000.

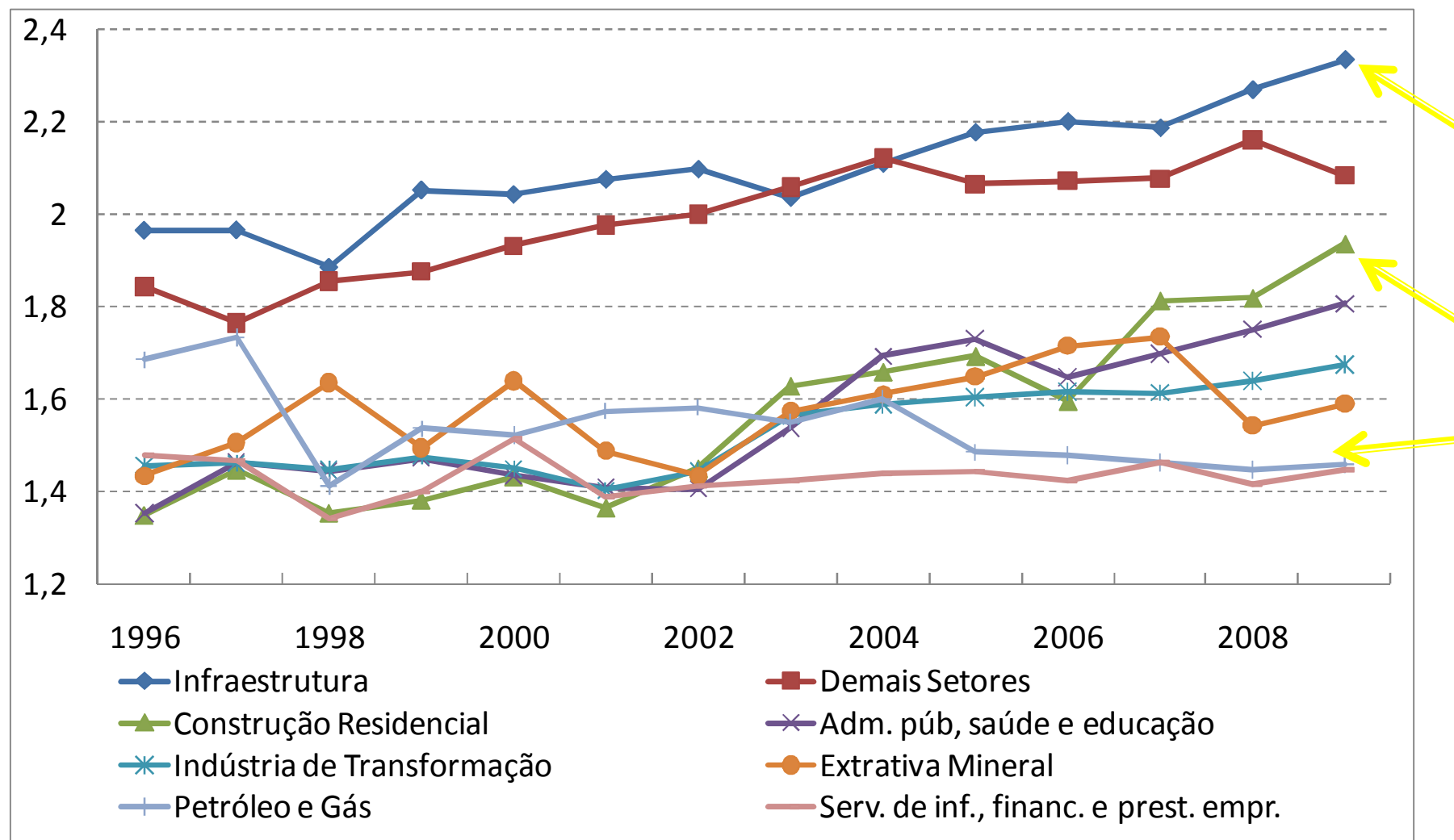
Evolução da variação de indicadores de demanda, oferta e conclusão Brasil, 2003, 2006 e 2009, ensino de graduação, *Engenharia, Produção e Construção*



Fonte: Inep, Censo da Educação Superior. Elaboração própria.
Obs.: Em número-índice. Ano-base=2000.

Evolução do salário relativo de engenheiros

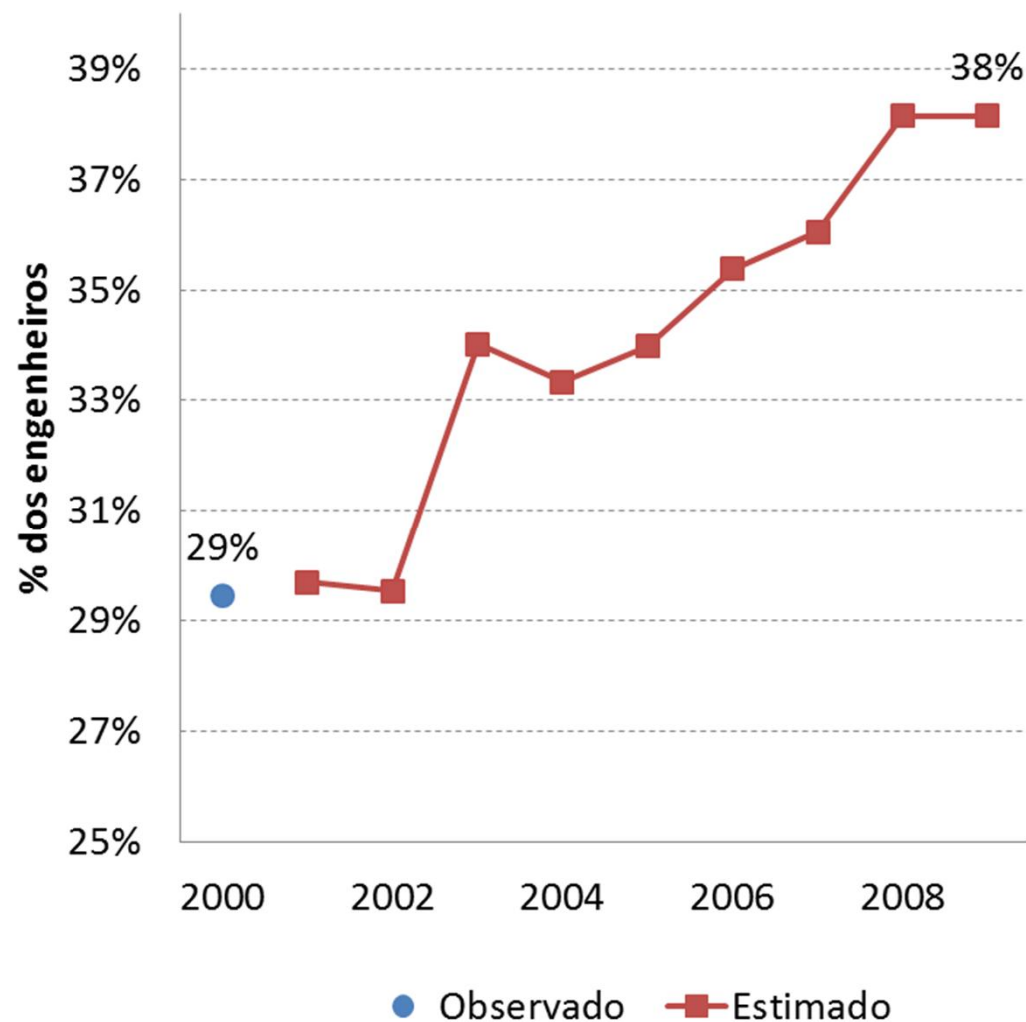
Brasil, 1996-2009, *por setor*



Fonte: Rais. Extraído de MACIENTE, A. N.; ARAÚJO, T. C. Requerimento técnico por engenheiros no Brasil até 2020. *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior*, v. 12, p. 43-54, fev. 2011.

Engenheiros em ocupações típicas de sua área de formação

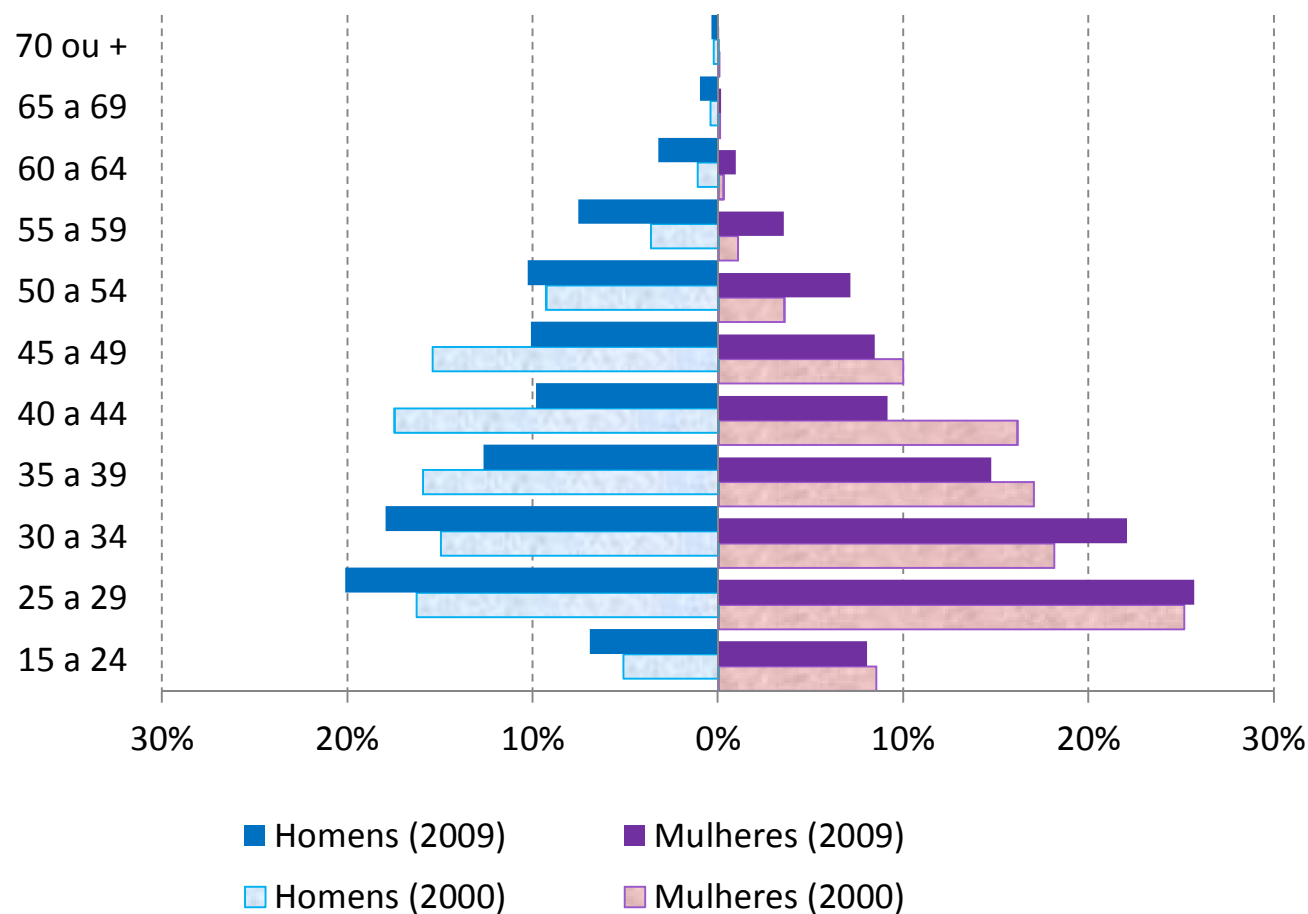
Brasil, 2000 a 2009, em %



Fonte: MACIENTE, A. N.; ARAÚJO, T. C. Requerimento técnico por engenheiros no Brasil até 2020. *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior*, v. 12, p. 43-54, fev. 2011.

Pirâmide demográfica dos engenheiros

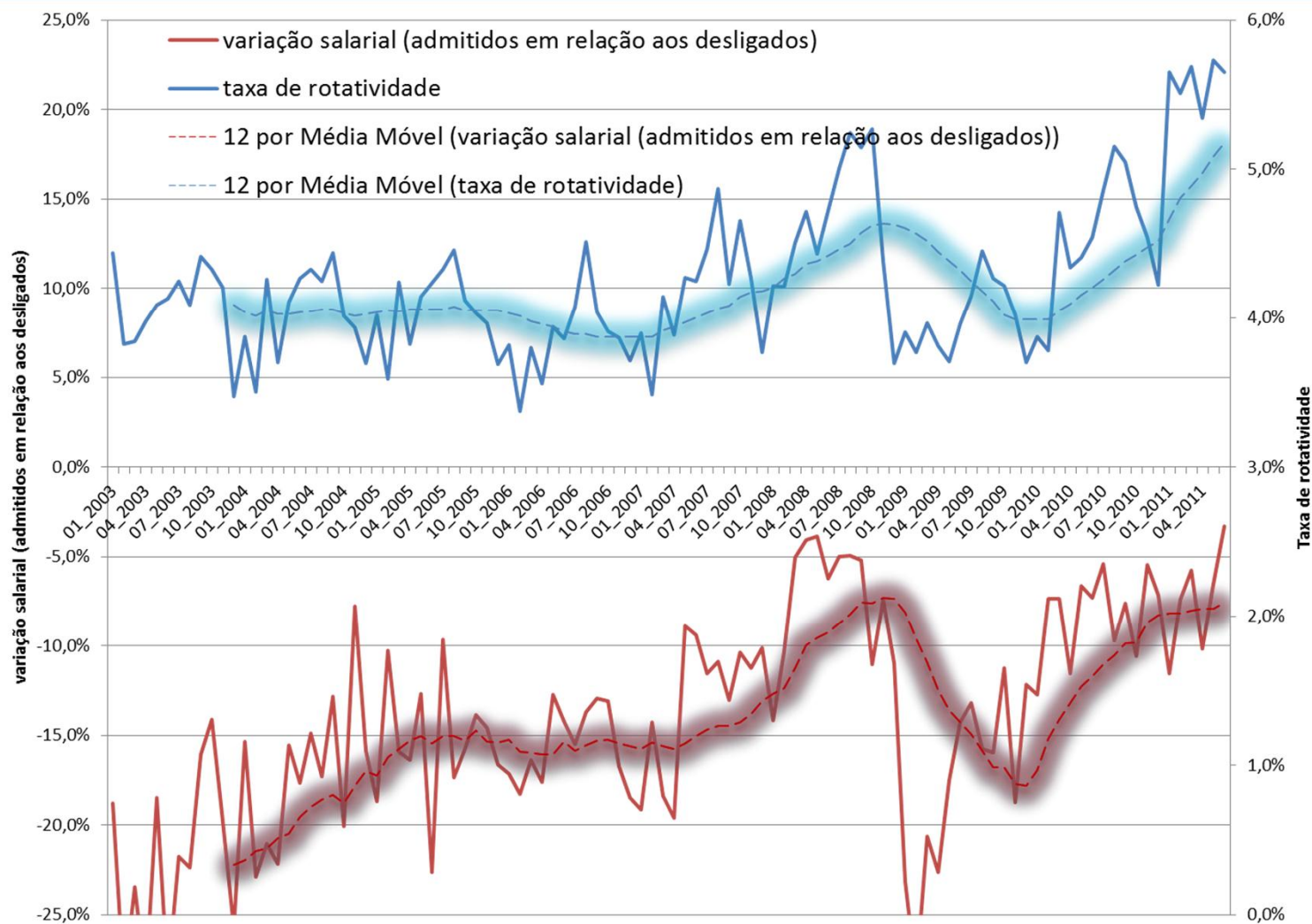
Brasil, 2000 e 2009, por faixa etária e por gênero (em %)



Fonte: Rais. Extraído de MACIENTE, A. N.; ARAÚJO, T. C. Requerimento técnico por engenheiros no Brasil até 2020. *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior*, v. 12, p. 43-54, fev. 2011.

Diferencial salarial admitidos x desligados e taxa de rotatividade

Brasil, jan. 2003 – jun. 2011, *carreiras técnico-científicas de nível superior*

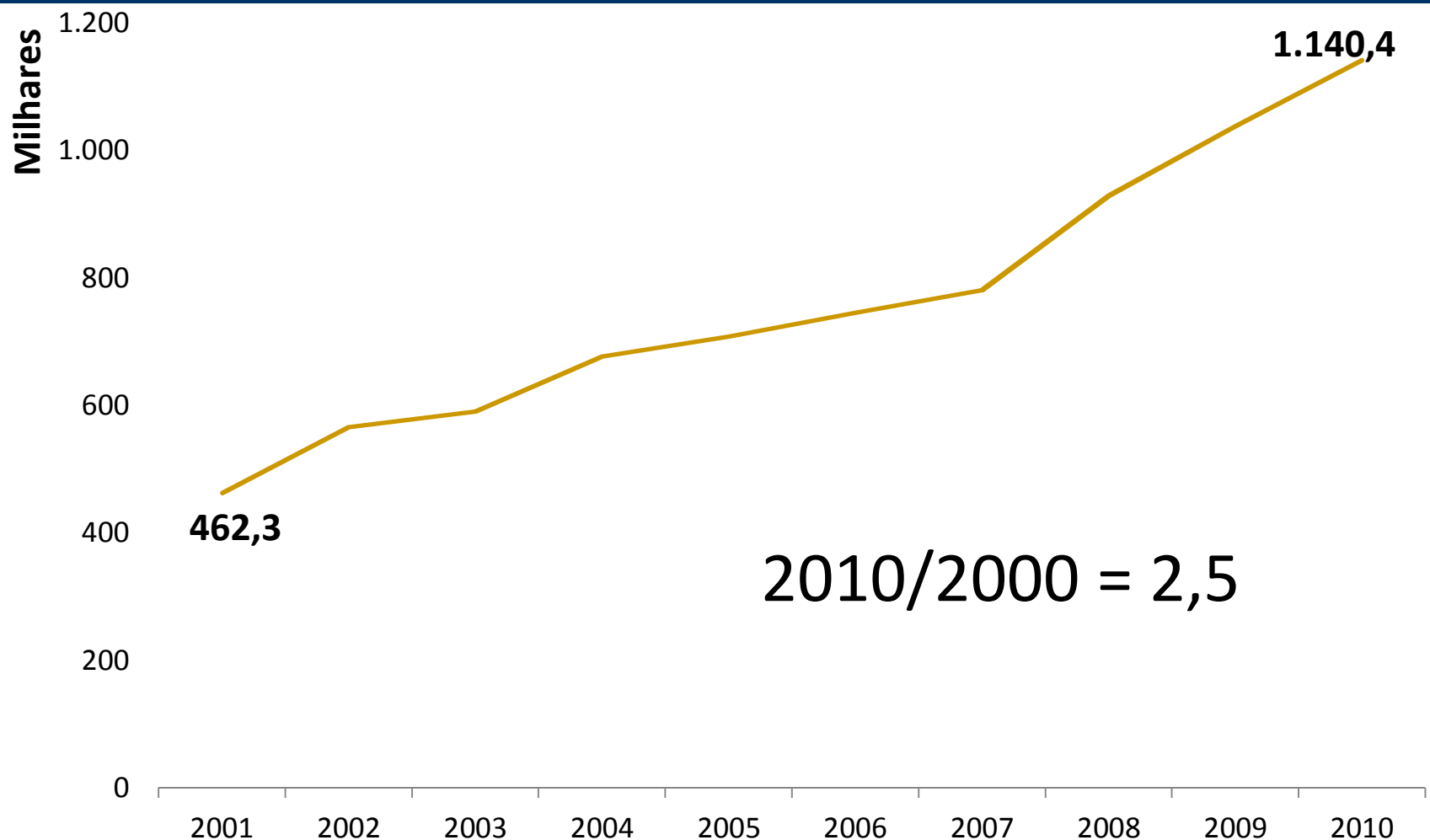


Fonte: Caged. Elaboração própria.

Em que medida é possível falar em escassez de mão de obra de nível técnico para a indústria brasileira?

Matrículas de educação profissional

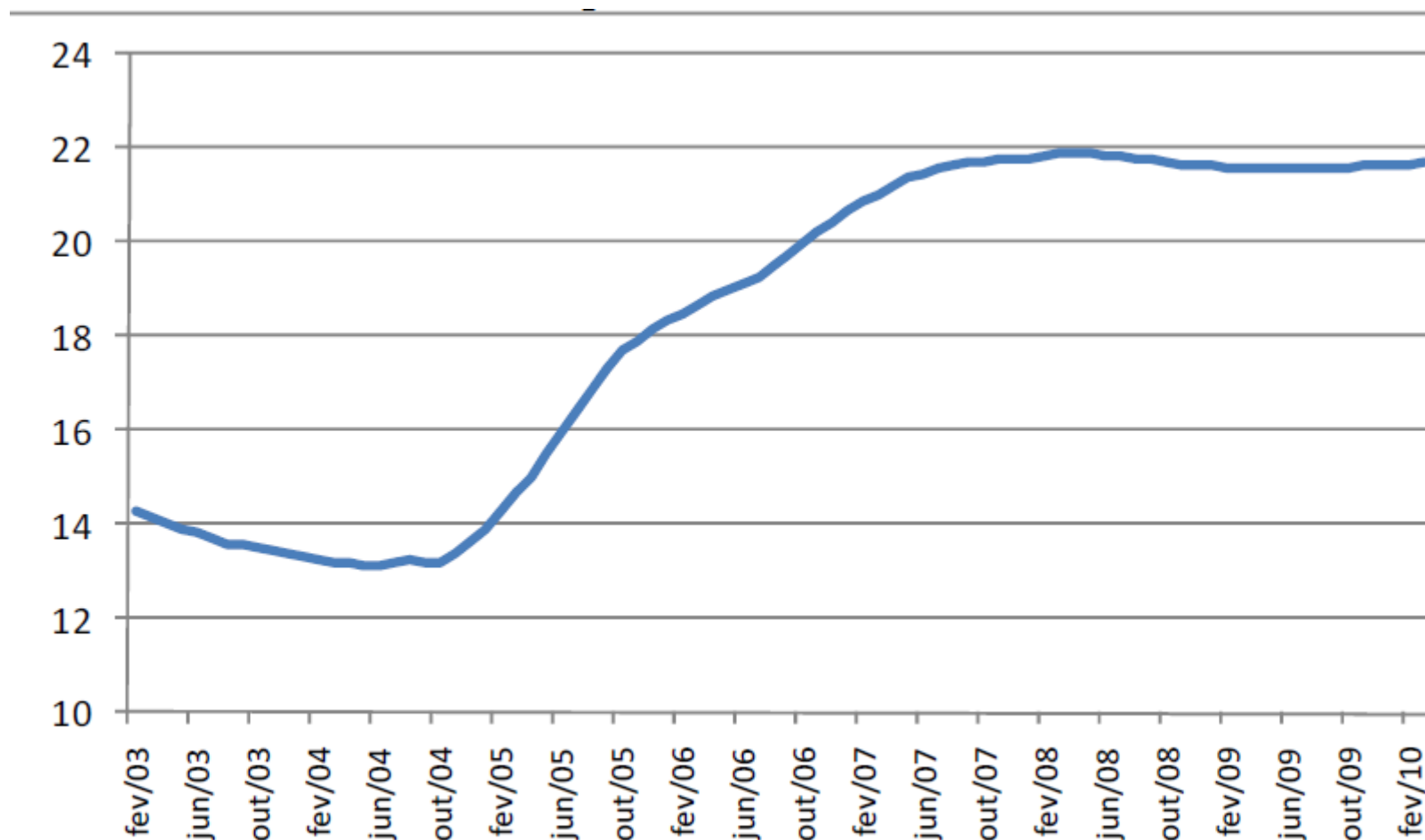
Brasil, 2000-2010, *integrado, concomitante ou subsequente ao ensino médio*



Fonte: Inep, Censo da Educação Básica. Elaboração: Núcleo de Informações Sociais – DISOC/Ipea.

Proporção da PEA que concluiu curso de educação profissional

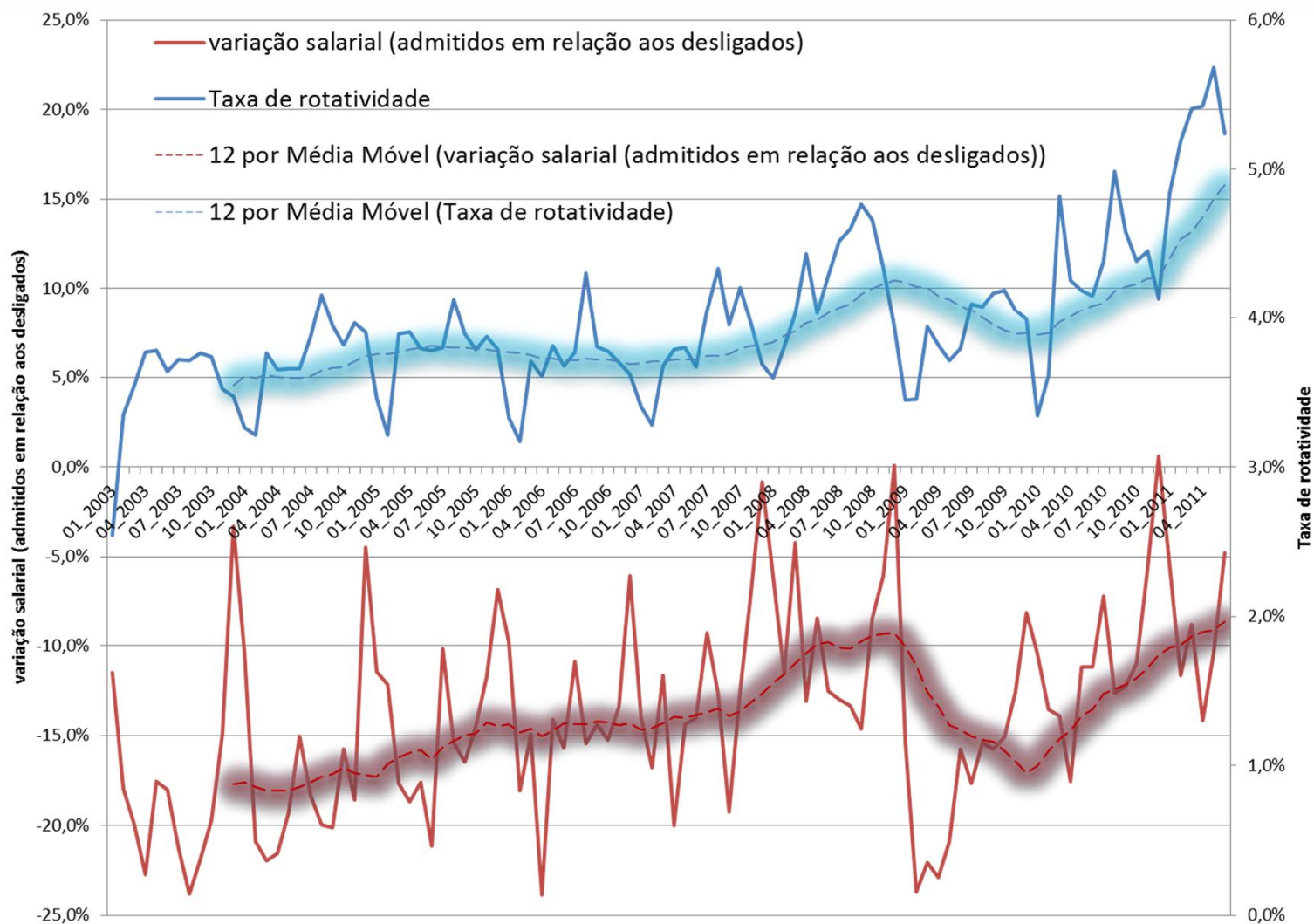
Capitais do universo da PME, fev. 2003 – mar. 2010, em %, média móvel de 12 meses



Fonte: PME. Extraído de NÉRI, M. et al. (2010). *A educação profissional e você no mercado de trabalho*. Rio de Janeiro: CPS/FGV, 2010.

Diferencial salarial admitidos x desligados e taxa de rotatividade

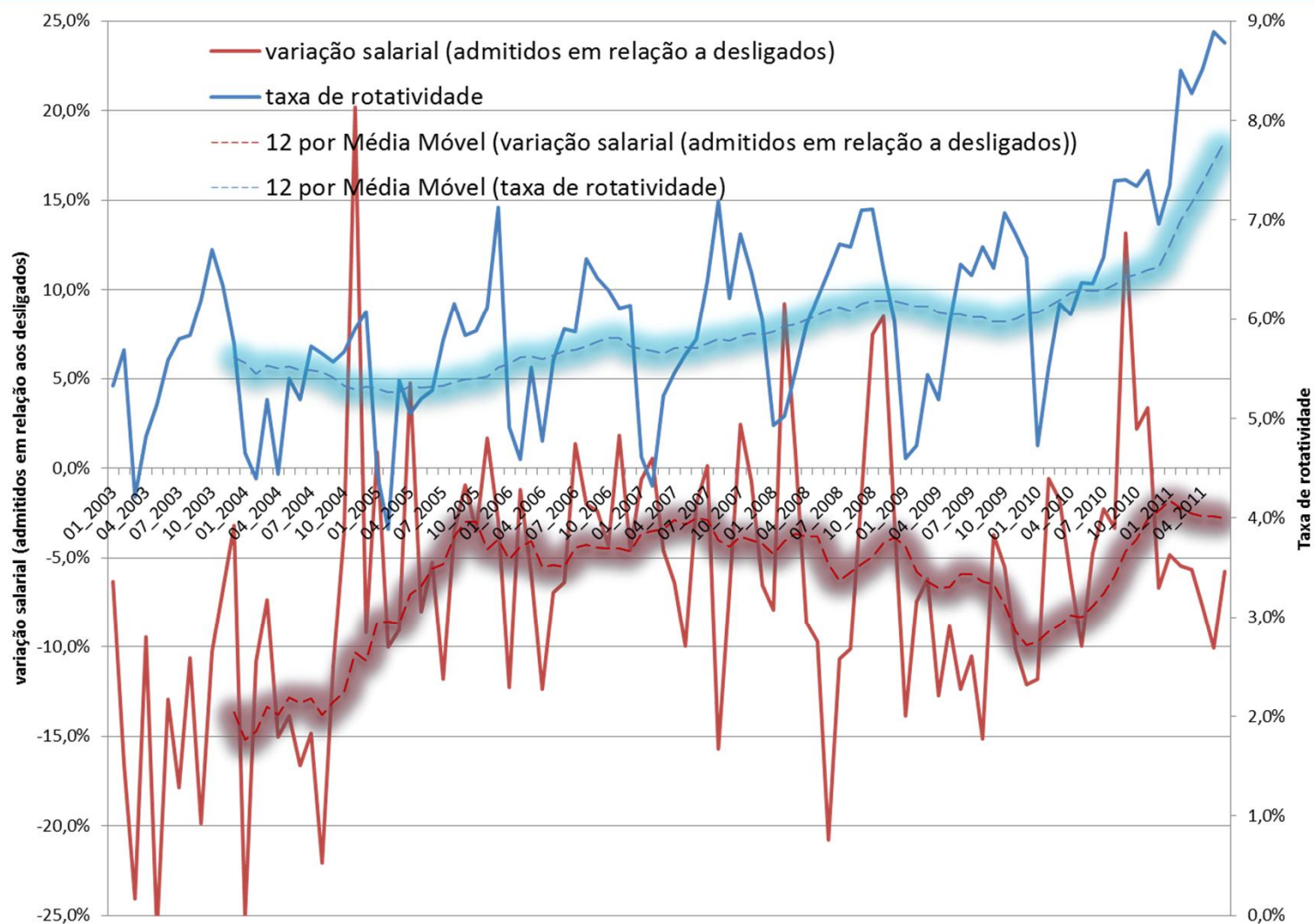
Brasil, jan. 2003 – jun. 2011, *carreiras técnico-científicas de nível médio*



Fonte: Caged. Elaboração própria.

Diferencial salarial admitidos x desligados e taxa de rotatividade

Brasil, jan. 2003 – jun. 2011, *téc. em constr. civil, de edificações e obras de infraestrutura*



Fonte: Caged. Elaboração própria.

Há escassez de mão de obra qualificada no Brasil?

Há escassez de mão de obra qualificada no Brasil?

- De modo geral, percebe-se um cenário de aquecimento da demanda por trabalho qualificado no Brasil nos últimos anos, mas não parece haver uma escassez generalizada.
- Não significa que não possa haver problemas localizados, principalmente em:
 - ✓ setores específicos;
 - ✓ ocupações que exijam alto grau de especialidade técnica;
 - ✓ regiões menos tradicionais que experimentaram choques recentes de demanda.
- É possível ainda que, a despeito de a oferta vir respondendo bem em termos quantitativos, a qualidade deixe a desejar.
 - ✓ Embora valha ressaltar que firmas possam também vir a demandar requisitos que suplantam as minimamente necessárias para alguns postos de trabalho (ex.: domínio de inglês em funções nas quais essa competência é utilizada apenas ocasionalmente).
- Destaque-se também que há outros requisitos que as firmas costumam demandar do trabalhador e que muitas vezes escapam ao escopo da educação formal e, portanto, de políticas de qualificação, como padrões de atitude e de comportamento.

Algumas conclusões aferíveis a partir de outros estudos recentes para o Brasil

- A maioria das ocupações com os mais pronunciados aumentos de rendimento não foram, em geral, grandes geradoras de emprego no período – muitas delas, inclusive, reduziram seus postos de trabalho (caso comum entre cargos de supervisão e de direção). O aumento da remuneração média nos últimos anos parece estar mais associado ao crescimento da economia e aos efeitos do aumento do salário mínimo sobre os baixos salários do que a falta de mão de obra.

(SABOIA, 2009)

Algumas conclusões aferíveis a partir de outros estudos recentes para o Brasil

- Reclames acerca de uma potencial escassez de mão de obra qualificada no Brasil podem estar assentados, hoje, no fato de que, após quase 25 anos de semiestagnação (1980-2003), as firmas nacionais estão tendo que redefinir muitos dos seus mecanismos tradicionais de organização produtiva, a fim de aproveitar as janelas de oportunidade que as taxas mais elevadas de crescimento e a forte elevação do ritmo dos investimentos passaram a proporcionar nos anos mais recentes.

(SALM, 2009)

Algumas conclusões aferíveis a partir de outros estudos recentes para o Brasil

- Crescimento econômico no ritmo 2000-2010 parece ser sustentável, dado o atual ritmo de formação de profissionais.

(MACIENTE et al., no prelo)

- A demanda por trabalho qualificado não tem acompanhado a expansão da oferta; por conseguinte, a necessidade de mão de obra qualificada não parece ter imposto uma restrição ao crescimento da economia nas últimas duas décadas.

(BARBOSA FILHO, PESSÔA; VELOSO, 2010)

Paulo A. Meyer M. Nascimento

paulo.nascimento@ipea.gov.br

Telefone: + 55 61 33 15 51 66

Obrigado

Agradecimentos a Thiago Costa Araújo, Fernanda Nonato, Aginaldo Maciente e Divonzir Gusso por comentários, sugestões e ajuda na preparação de alguns dados.